



É opinião corrente que vivemos hoje em uma época de grande incerteza, tantos são os desafios e a enorme pressão para que sejam superados. O lado bom foi ver que há formas nem tão custosas assim ou difíceis de responder a isso, conforme ficou claro na quarta e última plenária do 43º CBPP, intitulada “Gestão 4.0”, realizada na sexta-feira, 21 de outubro. Os três expositores, Luiz Cláudio Parzianello, Especialista em Agilidade de Negócios (Business Agility) e Agile Business Ownership, Raphael Lassance, Expert e referência nacional em Growth Hacking e Ricardo Cappra, Expert em data driven management e referência em cultura analítica, deixaram claro que tudo depende muito mais da atitude que permite fazer as escolhas certas.

A plenária girou em sua maior parte em torno do pensamento e das práticas em volta do “Growth hacking”, que é uma maneira de se buscar o crescimento do negócio com base em ações construídas a partir de propostas e experimentos. Ou seja, o líder ou alguém na equipe têm uma ideia e, no lugar da organização embarcar imediatamente nela e verter investimentos para isso, realiza uma fase prévia de testes, sem que isso exija recursos volumosos. Detalhe: o ambiente de dados compartilhados no qual vivemos imersos, facilita e muito a realização desses testes.

Parece simples e de fato é, mas nem por isso a ideia do “Growth” se disseminou muito até agora. No máximo 2% das organizações fazem mais de 10 testes por mês, informou Raphael.

Todas as ações das quais podem ser extraídas indicadores e métricas variadas favorecem o aprimoramento da ideia inicial. “Testando muito e o tempo todo se consegue validar crenças e, fazendo isso com a necessária rapidez, se perde pouco se a proposta não for boa”, assinalou Raphael. E com isso se consegue economia não só de dinheiro, mas também de tempo e energia, sem esquecer que se expõe menos a organização a custosas frustrações de expectativas.

Enfim, os testes são um banho de realidade, antes que a organização ingresse de fato em um

projeto inaplicável, que terminará drenando da organização recursos de toda ordem. E não há motivos cabíveis para não se realizar tais experimentos com frequência, uma vez que tudo pode ser testado se utilizando nisso variadas metodologias bastante ágeis, explicou Raphael.

**Cultura de dados favorece a experimentação** - E o ambiente atual favorece cada vez mais a cultura de experimentar antes de implementar novas ideias. Mas, para se extrair o melhor, alertou o segundo expositor, Ricardo Capra, mostra-se necessário antes de tudo desenvolver uma verdadeira cultura analítica nas organizações.

No passado até mesmo recente, trabalhar com dados era coisa de técnico, agora é de todos. Mesmo porque os dados chegam de todos os lados, até mesmo pelo aparelho celular, uma vez que são gerados automaticamente e disponibilizados em um movimento fluido e ágil.

“Vivemos uma profunda mudança comportamental, algo que nos transformou a todos em analistas de dados, alguns de nós até dotados de um melhor pensamento analítico”, disse Ricardo. Ele lembrou que foi uma transformação e tanto, considerando que não há tanto tempo vivíamos ainda tomando decisões em boa parte baseadas em nosso feeling e nos valendo de insights. Em resumo, uma efetiva revolução apoiada em quatro pilares aos quais o líder precisa conhecer e permanecer atento: as pessoas, os processos, as políticas e, por fim, as tecnologias disponíveis para dar o impulso.

Previu que em um futuro nada distante três fundamentos serão necessários para profissionais em geral, de qualquer área de atuação: pensamento analítico, habilidades analíticas e orientação por dados. A segunda aparece em estudo do World Economic Forum no topo das exigências que serão feitas pelo mercado de trabalho já em 2025.

**Rapidez nas decisões** - Luiz Cláudio, o terceiro expositor, sublinhou por sua vez o quanto os líderes são desafiados, após testar as ideias e analisar os dados, a tomar decisões rápidas, apesar das incertezas e da ansiedade que ela produz. A rapidez é essencial, mesmo que leve, se necessário, às decisões de cima para baixo. Isso é perdoável, caso se atenda ao que é realmente muito mais fundamental: o caminho a seguir precisa ser fiel à cultura organizacional. É também indispensável clareza por parte da gestão, que necessita da mesma forma saber operar modelos adaptativos.

Há mais a considerar, segundo Luiz: “Organizações que pretendem acelerar o crescimento e impactar positivamente todas as partes interessadas, não somente pelo uso de novas tecnologias, mas principalmente pela inovação dos modelos de gestão e liderança promovidos pela Business Agility”, disse. Elas precisam discutir sua estratégia no longo prazo, considerando o impacto provocado pelos avanços tecnológicos como habilitadores desse crescimento.

“Só que essa discussão irá depender diretamente da visão e engajamento da liderança com o estado futuro desejado para os seus negócios”, advertiu. Ao encerrar Luiz lembrou a frase do líder inglês Winston Churchill: “Estamos transformando o mundo mais rápido do que nós mesmos podemos nos transformar, e estamos aplicando no presente os hábitos do passado”.

E concluiu: “isso deve ser levado a sério por todo líder de negócio que estiver à frente das iniciativas estratégicas da organização”.

**O 43º Congresso Brasileiro de Previdência Privada (CBPP)** foi realizado pela Abrapp, com apoio de ICSS, Sindapp, UniAbrapp e Conecta, nos dias 19, 20 e 21 de outubro, em formato híbrido (online e presencial em São Paulo). Com participação de mais de 5 mil pessoas, o evento contou com patrocínio diamante: BB Asset Management, BTG Pactual, Credit Suisse e Sinqia. Patrocínio ouro: Aditus, BNP Paribas Asset Management, Bradesco, BV Asset, Galapagos Capital, Gama Investimentos, Giant Steps Capital, Itajubá, Itaú, MAG, Mercer, Safra, Santander Asset Management, Spectra Investiments, Sul América Investimentos e XP. Patrocínio prata: AZ Quest, Bahia Asset Management, Banco Pan, BlackRock, Brasil Capital, FuturoTech, Global X, GTIS Partners, JGP, J.P. Morgan Asset Management, Maps + Data A, Market Axess, M Square, Patria, Plural Gestão,

Schroders, Trígono Capital, uFund e Vinci Partners. Patrocínio bronze: Anbima, Apoena, Carbyne Investimentos, Claritas, Constância Investimentos, Daycoval, Fator, Franklin Templeton, Mapfre Investimentos, Método Investimentos, PRP, Quantum, RJI Investimentos, Venko Investimentos e Trust Solutions.

**(Jorge Wahl)**

**Fonte:** [Abrapp em Foco](#), em 24.10.2022.